

Inserção do bibliotecário na equipe multidisciplinar de ensino a distância: crítica ao princípio de autonomia para aprendizagem e busca de informações

Souto, Leonardo Fernandes

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Souto, L. F. (2002). Inserção do bibliotecário na equipe multidisciplinar de ensino a distância: crítica ao princípio de autonomia para aprendizagem e busca de informações. *ETD - Educação Temática Digital*, 3(2), 11-18. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-105033>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier: <http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more information see: <http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

INSERÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ENSINO A DISTÂNCIA : CRÍTICA AO PRINCÍPIO DE AUTONOMIA PARA APRENDIZAGEM E BUSCA DE INFORMAÇÕES¹

Leonardo Fernandes Souto

RESUMO: O trabalho identifica três características que as Bibliotecas Digitais e o Ensino a Distância têm em comum: uma proposta que rompe com a concepção de “espaço”, a suposta autonomia para aprendizagem e uma grande divergência conceitual em relação aos termos. A discussão central objetiva defender a inclusão de um profissional da informação na equipe multidisciplinar de Ensino a Distância. Este profissional, geralmente com formação na área de Biblioteconomia exercerá o mesmo papel que o bibliotecário de referência exerce no ensino tradicional e poderá ser chamado de cibertecário. O estudo também aborda a questão da autonomia na aprendizagem em ambientes virtuais e sua interferência na implantação de bibliotecas nos projetos de EAD. As questões éticas de informação são comentadas relacionando-se os serviços disponibilizados pelas bibliotecas tradicionais e Bibliotecas Digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância ; Aprendizagem-Autonomia ; Bibliotecário; Profissional da informação

ABSTRACT: The paper identifies three characteristics that Digital Libraries and Distance Learning have in common: a proposal that breaches with the conception of “physical place”, the supposed autonomy for learning and a great conceptual divergence in relation to terminology. The main objective is to defend the inclusion of a professional of information in the multidisciplinary team of Distance Learning. This professional, usually with a degree in Information Science will exert the same role the reference librarian exerts in traditional education and could be named as cyberlibrarian. The study also approaches the question of the autonomy in learning in virtual environments and its interference in the implantation of libraries in the Distance Learning projects. The ethical questions of information are commented listing the services offered by traditional and digital libraries.

KEYWORDS: Distance Learning ; Learning – Autonomy ; Librarian; Information Professional

¹ Trabalho apresentado à disciplina Produção do Texto de Pesquisa, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Else Benetti Marques Válio, no curso de Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação – PUC/ Campinas. O conteúdo do texto foi apresentado oralmente no *I Seminário de Gestão do Conhecimento em Educação e Tecnologia de Informação* – Campinas/UNICAMP, 28-29 jan. 2002.

INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas e o grande desenvolvimento das redes de telecomunicações têm contribuído em muito para superar os modelos convencionais de bibliotecas. Neste contexto, as Bibliotecas Digitais se apresentam como uma opção transformadora do processo de aprendizagem. A disponibilidade e recuperação de informações em ambiente digital modifica radicalmente os pilares tanto da ciência que se preocupa com o ensino – a Educação – quanto de uma ciência que está diretamente relacionada à Educação – a Biblioteconomia.

Paralelamente às transformações ocorridas na forma de atuação das bibliotecas, os Programas de Ensino a Distância estão utilizando a Internet como o principal suporte para suas atividades, embora, também utilizem outros recursos, tais como: material impresso, fitas de vídeo e CD-ROMs. Desta maneira, os programas de EAD estão transformando os modelos tradicionais de ensino.

Em algumas situações, as Bibliotecas Virtuais e os Programas de Ensino a Distância ainda têm, como semelhança, o princípio de autonomia para aprendizagem.

Entretanto, tanto no caso das Bibliotecas Virtuais quanto no Ensino a Distância, tem-se a necessidade do fator humano como mediador. No caso das Bibliotecas Virtuais, este fator seria a presença do **cibertecário** que faria a função do bibliotecário de referência, orientando os usuários quanto à obtenção de material informacional complementar e quanto à capacitação para uso dos recursos online. No que se refere ao Ensino a Distância poderíamos considerar como fator humano o responsável pela orientação individual (professor/tutor/instrutor/agente de aprendizagem).

As Bibliotecas Digitais e o Ensino a Distância têm em comum, além da proposta de inovação que rompe com a concepção de “espaço” e da suposta autonomia para aprendizagem, uma grande divergência conceitual em relação aos termos. Adotamos Bibliotecas Digitais e Ensino a Distância por considerarmos os termos mais adequados para o trabalho apresentado. No presente trabalho consideraremos o conceito de Ensino a Distância de Bianchi (2000, p. 31).

“Ensino a Distância pressupõe a combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitem o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora, através de métodos de orientação e tutoria à distância, contando com atividades presenciais específicas como reuniões do grupo para estudo e avaliação”.

Um bom conceito de Biblioteca Digital que retrata bem suas possibilidades de utilização é o adotado por Baker e descrito por Marchiori (1997, p. 118), no qual:

“A biblioteca digital difere das demais, porque a informação que ela contém existe apenas na forma digital, podendo residir em meios diferentes de armazenagem, como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e ópticos). Desta forma a biblioteca digital não contém livros na forma convencional e a informação pode ser acessada, em locais específicos e remotamente, por meio de redes de computadores. A grande vantagem da informação digitalizada é que ela pode ser compartilhada instantânea e facilmente, com um custo relativamente baixo”.

Entretanto, este conceito ainda não consegue atingir a essência de uma verdadeira biblioteca. O fato de ser digital e trabalhar com suportes eletrônicos não quer dizer que ela consiga atender às

necessidades de seus usuários. Constantemente haverá a necessidade de adequação da informação em nível do usuário de modo a permitir sua absorção. E por mais que se disponibilize uma diversidade de informações online, em determinadas situações, a informação de interesse estará em suportes físicos da biblioteca tradicional. Desta forma, o que se propõe é que a Biblioteca Digital seja vista como um meio para se atingir um maior número de usuários a um custo mais baixo e não como a solução dos problemas do processo de “se informar”.

Por se tratar de uma instituição dinâmica, cuja matéria-prima – a informação – também é de natureza dinâmica, a biblioteca não pode ser vista como um instrumento estático. Por isso, há a necessidade de um bibliotecário, seja no ambiente tradicional ou digital, atuando como mediador da informação (buscas personalizadas, seleção de links e disponibilização de conteúdo) ou facilitador para sua localização (treinamentos, tutoriais). Para o sucesso de um projeto de Ensino a Distância acreditamos ser necessário que o canal de comunicação bibliotecário/usuário esteja permanentemente aberto. É através deste profissional da informação que o aluno virtual conseguirá uma assistência para a aquisição de material informacional complementar.

Para se garantir a eficiência do processo educativo é necessária uma equipe multidisciplinar formada pelos profissionais engajados na produção de ambientes de EAD. É muito comum ao se desenvolver um projeto de EAD não se levar em consideração as formas de orientação aos alunos/aprendizes, quanto à obtenção de material complementar. Por melhor que sejam os recursos didáticos oferecidos pelo programa, em determinadas situações, haverá necessidade de se consultar outras fontes

para aprofundamento no assunto ou simplesmente para se esclarecer algumas dúvidas que venham a aparecer durante o processo de aprendizagem.

Assim, este trabalho tem por objetivo defender a inclusão de um profissional da informação na equipe multidisciplinar. Este profissional, geralmente com formação na área de Biblioteconomia, dispõe de um conhecimento que o permite atuar tanto na estruturação do material didático, identificando as fontes de informação pertinentes, quanto na interação com os aprendizes, no sentido de orientá-los para a obtenção de informações de seu interesse, frente ao grande volume de literatura científica disponível.

Sugere-se que a equipe multidisciplinar seja composta por diferentes profissionais, dentre eles um bibliotecário. É importante destacar que quando nos referimos à equipe multidisciplinar, estamos nos concentrando nas pessoas que atuam no gerenciamento/desenvolvimento de um programa de EAD.

PRINCÍPIO DE AUTONOMIA

O grande desafio em questão é explorar a relação existente entre educação e novas tecnologias, de modo a romper com a concepção convencional de educação, permitindo o desenvolvimento de uma metodologia que considere os interesses e competências dos envolvidos no processo educativo e simultaneamente desmistificar o “endeusamento da tecnologia” que a coloca como fim e não como meio para a aprendizagem.

Dotado de uma visão humanista e analisando as idéias de Catapan & Fialho (2000), concordo que a provisoriedade do conhecimento exige um alto comprometimento intelectual, que a humanidade está inserida em um processo

de transformação existencial marcado pelo imprevisível e que a autoconsciência diferencia o Homem de outros seres vivos. Entretanto, não há como concordar com a afirmação de que o humanismo autocentrado que valoriza a precedência do homem está superado pelas possibilidades oferecidas pelas tecnologias da inteligência.

Porém, visualizo claramente que em relação à educação não podemos continuar a utilizar o modelo de ensino atual, no qual a responsabilidade do processo se concentra unicamente na figura do professor que se preocupa muito mais em “passar um conteúdo” tido como científico, do que estimular o exercício da reflexão. Mas, não é eliminando a presença de um referente que teremos um maior desenvolvimento da aprendizagem, pois, acredito que o mesmo só será alcançado com a prática reflexão – discussão. E para tal prática, o referente torna-se fundamental, pois, a discussão exige a interação entre dois seres racionais.

A reflexão, embora muito importante, é uma atividade pessoal, individual, particular e interna ao indivíduo. Se cometermos o erro de estimular a reflexão e distanciá-la da discussão, poderemos estar incentivando o surgimento de uma sociedade cada vez mais individualista, na qual os valores se tornam pessoais e não sociais; o indivíduo considera-se “dono da verdade” e passa a pensar e agir segundo o que acredita ser “a verdade”, mesmo que esteja distorcida e ele não consiga enxergar tal fato, visto que foi incentivado a agir baseado nos frutos de seu processo reflexivo.

Do meu ponto de vista o que percebo é uma imensa confusão. Talvez até possamos considerar que esta confusão seja terminológica ou conceitual. Acredito que os indivíduos, ao se referirem à autonomia no processo de aprendizagem, estão possivelmente defendendo a

liberdade de reflexão, de crítica e estimulando o desenvolvimento de habilidades autodidatas e não a autonomia proposta no construtivismo a qual está diretamente relacionada à cooperação, reciprocidade, reflexão e discussão. Nogueira (1998, p. 23) expõe o significado de autonomia para o Construtivismo.

“A autonomia significa o indivíduo ser capaz de governar-se, reger-se por leis próprias, pensando e decidindo por si mesmo; nesse momento ele deverá refletir, discutir, e isso pressupõe uma reciprocidade e cooperação; ele é capaz de aceitar e respeitar o ponto de vista do outro, preservando sua individualidade. Autonomia não é apenas a liberdade de se fazer o que se quer, mas a responsabilidade em decidir sobre seu próprio comportamento, identificando e assumindo seus direitos e deveres, incorporando o relacionamento social como recíproco. Os princípios e valores morais ganham assim importância para o desenvolvimento da autonomia”.

Catapan & Fialho relatam que “ para Piaget, não é possível uma autonomia intelectual sem uma autonomia moral, pois ambas, se sustentam no respeito mútuo, o qual, por sua vez, se sustenta no respeito a si próprio e reconhecimento do outro como ele mesmo”.

Piaget considera a autonomia como consequência do desenvolvimento da autoconsciência. Ele identifica três estados de consciência: anomia, heteronomia e autonomia.

Assim, explico meu pensamento da seguinte maneira: quando vejo as propostas de Ensino a Distância, que defendem a transformação das metodologias de ensino, proporem mecanismos pré projetados, nos quais a presença de um professor se torna

desnecessária, considero que esta “autonomia” defendida está mais no nível de defesa de posições críticas e reflexivas do que na defesa da verdadeira autonomia que pressupõe uma interdependência da construção do indivíduo e da construção do social.

Paulo Freire questionou profundamente a questão do “ensino bancário”. Realmente esta situação é inaceitável e temos que buscar soluções alternativas para solucioná-la. Mas, ao meu ver, o uso da tecnologia, no EAD, por si só não consegue eliminar o problema da falta de reflexão.

Desta forma, considero que a proposta da ausência de um “ser referente”, no caso o professor, é muito mais uma volta ao estado de anomia (consciência em si mesmo) do que o alcance da autonomia (consciência de si constitui-se na relação com o outro).

E qual a relação da autonomia proposta no Ensino a Distância com as Bibliotecas Digitais? Em que tal autonomia interfere no campo da Ciência da Informação?

A resposta é muito lógica. Como muitos responsáveis pelos projetos de EAD consideram a autonomia como substituição do “ensino bancário”, simplesmente destacando a desnecessidade de um “ser referente” como mediador, tal concepção é estendida às Bibliotecas Digitais, as quais funcionam como um recurso pedagógico informacional. Dotados de uma concepção superficialista do verdadeiro sentido de uma biblioteca dentro de um processo de ensino e aprendizagem, tais indivíduos consideram que apenas a disponibilização de alguns textos ou links atendem aos interesses e necessidades dos “alunos virtuais”. Isto ocorre porque pressupõem uma certa “autonomia”, por parte dos alunos virtuais, para busca de informações. Entretanto, a independência para busca de informações não é uma realidade. E é

nesse ponto que nos concentraremos a seguir.

RELAÇÃO ENTRE BIBLIOTECONOMIA/BIBLIOTECA/ BIBLIOTECÁRIO E ENSINO A DISTÂNCIA

O Ensino a Distância com qualidade é resultado de diversos fatores, dentre os quais, o acesso à informação complementar desempenha um papel significativo. É justamente baseando-se nesse fator que defendemos a interação entre

Biblioteconomia/biblioteca/bibliotecário e Ensino a Distância.

O fato de estarmos tratando de ensino/educação/aprendizagem a distância não quer dizer que estejamos tratando de pessoas superdotadas que conseguem apreender o que lhes é passado em sua totalidade, e ainda mais, que as informações passadas lhes são suficientes. Pelo contrário, os estudantes *off-campus* necessitam tanto de orientações quanto de informações adicionais como qualquer aluno *on-campus*. Blattmann & Dutra (2001) valorizam a função da biblioteca e do bibliotecário no processo de ensino e aprendizagem.

“Pode-se dizer que as bibliotecas preenchem as lacunas existentes no ensino tradicional e a vida real, onde são apreendidas lições fundamentais, nestes ambientes ocorre a possibilidade do aprendizado social-interativo. Nota-se que os bibliotecários auxiliam os educandos a localizarem as informações que são necessárias desde publicações até listas de organizações importantes, portanto, o bibliotecário desempenha um papel coadjuvante no processo de ensino/aprendizagem”

Os cursos de Ensino a Distância são implementados baseando-se na suposta autonomia do aluno para independência na aprendizagem e independência para busca de informações. Até poderíamos considerar coerentes as metodologias de ensino adotadas se a desejada “autonomia do aluno” fosse uma realidade. Entretanto, sabemos perfeitamente que são muitas as dificuldades enfrentadas no modelo tradicional de ensino e que estas interferem na formação do perfil de pesquisador dos indivíduos.

O ideal é que mesmo quando a instituição disponha de uma infra-estrutura adequada e de um corpo docente qualificado, um profissional da informação se faça presente atuando como disseminador da informação e esteja disponível para orientação à pesquisa. É verdade que de forma geral as instituições de ensino não se preocupam com a inserção e valorização deste profissional qualificado. Muitas das vezes, as atividades desenvolvidas por este profissional são consideradas tão peculiares, que acabam sendo destinadas a pessoas que além de não terem formação específica na área, sequer dominam as técnicas básicas de pesquisa. Este quadro é muito comum em relação ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. Até pouco tempo atrás, esta realidade também era muito forte no Ensino Superior, mas, nos últimos anos, ocorreu uma grande valorização das bibliotecas, e, conseqüentemente, dos profissionais que nelas atuam.

Neste contexto, a formação do indivíduo, para a independência na busca de informações, é totalmente deficiente. Já a formação do indivíduo, para a independência na aprendizagem, não é objeto de estudo deste trabalho, ficando a responsabilidade de sua averiguação aos profissionais da educação que por ventura venham a se interessar pelo assunto.

Assim, poderíamos nos questionar: Será que os alunos dos cursos de Ensino a Distância estão habilitados com conhecimentos específicos para a busca independente de informações?

A resposta a essa pergunta é bem óbvia. “Não”. A não ser que estejamos falando de pesquisadores já habituados com o complexo ambiente da informação e a diversidade de fontes informacionais a ele inerentes, os alunos de EAD provavelmente não serão dotados de conhecimentos específicos que lhes permitam um resultado satisfatório na busca de informações, principalmente quando se tratar de um assunto específico.

Não podemos nos iludir e acreditar que a deficiência/dificuldade para pesquisa, oriunda do Ensino Médio e do Ensino Fundamental, nos quais a técnica de pesquisa mais utilizada é a cópia xerográfica, será tão facilmente superada. O domínio das técnicas de pesquisa e conhecimento das fontes de informação é resultado de um processo contínuo de investigação científica.

“A aprendizagem permanente ou continuada, conhecida pela expressão lifelong learning, tornou-se um imperativo na economia mundial, onde inúmeras pessoas descobriram que por meio dela asseguram melhores condições de empregabilidade. Buscam-se oportunidades de aprendizagem que ocorrem em diferentes locais, ou seja, extrapolando os limites físicos das instituições educacionais alcançando o indivíduo dentro de sua residência ou até mesmo no seu trabalho. Esse novo cenário educacional vem provocando novas abordagens e reestruturações principalmente no ensino superior. As bibliotecas como elementos do sistema educacional necessitam participar ativamente deste processo, buscando caminhos

inovativos e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e principalmente oferecer aos estudantes que optaram por essa modalidade de ensino oportunidades iguais de acesso às fontes informacionais como oferecidos aos estudantes do ensino presencial” (Blattmann & Rados, 2001) (Grifos nossos).

Se analisarmos cuidadosamente a parte em destaque na citação anterior, perceberemos, logo de início, que a biblioteca tem um papel fundamental no EAD, pois apoia o processo de ensino e aprendizagem a distância de forma criativa oferecendo aos estudantes *off-campus* as mesmas possibilidades oferecidas aos estudantes *on-campus*. Esse acaba sendo um aspecto ético, pois garante aos estudantes do EAD os mesmos direitos de acesso à informação. Nesse contexto, a responsabilidade social da Biblioteconomia é assegurar que a formação do estudante a distância seja assistida de forma equivalente à formação presencial. Assim, o desenvolvimento de serviços com o uso de tecnologias da informação se torna notório, e a Biblioteca Digital se mostra como uma grande tendência para a democratização da informação.

Entretanto, não podemos concentrar toda a responsabilidade de atuação da Biblioteconomia simplesmente no fato de desenvolver/aprimorar os mecanismos necessários para a implantação de uma Biblioteca Digital. Este recurso é muito importante no processo de ensino e aprendizagem a distância, porém, a contribuição da Biblioteconomia vai muito mais além, e se destaca, justamente, pela atuação do profissional da informação no ambiente virtual. Este profissional possui habilidades específicas e em virtude de atuar no ambiente digital pode ser conhecido por cibertecário.

Embora as atividades de Ensino a Distância sejam tidas como recentes, os bibliotecários, por sua vez, atuam no desenvolvimento de serviços a distância faz muito tempo. Em relação ao Brasil, podemos exemplificar esta observação citando o COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica), mantido pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). O atendimento inicial era via correio, e hoje, além deste canal, utiliza também o fax e a Internet. O serviço é oferecido desde 1980.

Ao oferecer a possibilidade de aprendizado a distância é importante que as instituições de ensino levem em conta o impacto que será sentido pelos profissionais que atuam na biblioteca. Este impacto é resultado da necessidade de oferecer-se aos estudantes remotos os mesmos recursos/serviços oferecidos no ensino convencional. Essa necessidade gera um grande esforço no sentido de desenvolver novas maneiras para disponibilizar os serviços já existentes, para uma categoria distinta de usuários.

Os canais utilizados para a prestação de serviços aos usuários remotos, geralmente, procuram atender suas habilidades, facilidades de acesso e limitações. Com isso, faz-se necessário o uso de diferentes meios como telefone, correio, fax e Internet. É também interessante que se estabeleça uma política interna voltada para o atendimento personalizado, diferenciado a estes usuários, pois, quando eles entrarem em contato direto (pessoalmente ou via telefone), terão a necessidade de uma maior disponibilidade dos bibliotecários para atendê-los.

CONCLUSÕES

Queremos ressaltar que não somos contra o EAD, até mesmo por concordarmos com as palavras de Wickert (2001) que diz que ignorar e tentar obstruir o desenvolvimento

da EAD seria reproduzir os procedimentos motivados pelo medo do novo, quando da descoberta da imprensa. Apenas queremos colaborar para a melhoria do processo defendendo a inclusão de um recurso eletrônico (Biblioteca Digital) e de um profissional da informação qualificado na equipe interdisciplinar dos programas de Ensino a Distância.

É fundamental que os princípios de qualidade no EAD sejam os mesmos que norteiam o ensino convencional. Defendemos a idéia de que a preocupação inicial consiste em oferecer aos estudantes *off-campus* os mesmos recursos utilizados pelos estudantes presenciais. E assim, utilizando as tecnologias da informação disponíveis, contribuir para uma formação crítica de indivíduos realmente capacitados, e não apenas contribuir para uma formação em massa, de profissionais semi-limitados, em virtude de um conjunto de informações previamente organizadas para subsidiar as atividades de ensino e aprendizagem.

Fica evidente a necessidade de um profissional que fará a interação entre as necessidades de informação dos alunos remotos e as fontes de informação disponíveis. O profissional capacitado adequadamente para desenvolver tal atividade interativa é o bibliotecário. E por se referir a Ensino a Distância poderá ser considerado como ciberotecário - quando utilizar dos recursos digitais para atender a uma demanda de informação ou para contatar seus usuários.

A finalidade de uma Biblioteca Digital em um ambiente de Ensino a Distância é muito maior do que a simples disponibilização de recursos informacionais em meio digital. Esta biblioteca precisa oferecer condições para relações sinérgicas entre o usuário remoto e o ciberotecário, que fará o papel do bibliotecário de referência; ou invertendo a afirmação, oferecer condições

para relações sinérgicas entre o usuário remoto e o bibliotecário de referência, que fará o papel de ciberotecário. De um ponto de vista bem prático, podemos relacionar diretamente as atividades do bibliotecário de referência com as atividades do ciberotecário, pois, se tratando de Ensino a Distância, elas se complementam.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Francisco. Ensino a Distância. In: _____. **Ensino a Distância Mediado por Computador**: proposta de um modelo de implementação tecnológica, baseado em Intranet, em Instituições de Ensino Superior. 2000. cap. 3, p. 31-73. Dissertação (Mestrado em Informática) – Instituto de Informática, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

BLATTMANN, Ursula; RADOS, Gregório J. Varvakis. **Bibliotecas acadêmicas no ensino a Distância**. Disponível em: <http://www.geocities.com/ublattmann/papers/bu_ead.html>. Acesso em: 27 jun. 2001.

CARVALHO, Maria Alice Pessanha de; STRUCHINER, Miriam. Um ambiente construtivista de aprendizagem a distância: estudo da interatividade, da cooperação e da autonomia em um curso de gestão descentralizada de recursos humanos em saúde. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA, 8., 2001, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ABED, 2001. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2001/index.html>>. Acesso em: 04 out. 2001.

CATAPAN, Araci Hack; FIALHO, Francisco Antônio. Autonomia e sensibilidade na rede: uma proposta metodológica. In: CONGRESSO

INTERNACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA, 6., 2000. **Anais eletrônicos...** : ABED, 2000. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/papers.htm>. Acesso em: 04 out. 2001.

CRUZ, Dulce Márcia; MORAES, Marialice de. **Tecnologias de comunicação e informação para o Ensino a Distância na integração universidade/empresa**. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead_textos/tecnologia1.htm>. Acesso em: 27 jun. 2001.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. “Ciberteca” ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 115-124, maio/ago. 1997.

MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; AZEVEDO, Ana Maria Ponzio de; MEHLECKE, Querte. As teorias de aprendizagem e os recursos da Internet auxiliando o professor na construção do conhecimento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA, 8., 2001, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ABED, 2001. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2001/index.html>>. Acesso em: 04 out. 2001.

NOGUEIRA, Eliete Jussara; PILÃO, Jussara Moreira. **O construtivismo**. São Paulo: Loyola, 1988. 109 p.

PAIVA, Luiz Fernando Ribeiro de; FERREIRA, Marisa Auxiliadora Mayrink Santos; CUNHA, Valeska Guimarães Rezende da. Os limites e as possibilidades do trabalho e da formação de uma equipe multidisciplinar em Ensino a Distância: relato de uma experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA, 8., 2001, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ABED, 2001. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2001/index.html>>. Acesso em: 04 out. 2001.

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary; AMARAL, Sérgio Ferreira do. Considerações sobre a convivência da informação impressa, virtual e digital no século XXI : o perfil dos profissionais de informação diante das tecnologias para auxílio no Ensino a Distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA, 8., 2001, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ABED, 2001. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2001/index.html>>. Acesso em: 04 out. 2001.

WICKERT, Maria Lucia Scarpini. **O futuro do Ensino a Distância no Brasil**. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead_textos/lucia1.htm>. Acesso em: 27 jun. 2001.

LEONARDO FERNANDES SOUTO

Mestrando em Biblioteconomia e
Ciência da Informação/
PUC-Campinas - (Bolsista CAPES).
Bibliotecário de Referência da Biblioteca
Central da UNICAMP.
e-mail: lfsouto@unicamp.br ;
leonardosouto123@zipmail.com.br